

 HARLEQUIN®

Sharon Kendrick

Tesouro escondido

Dia e noite à sua disposição

Dois
em
um

Tiffany™

Editado pela Harlequin Ibérica.
Uma divisão da HarperCollins Ibérica, S.A.
Avenida de Burgos, 8B
28036 Madrid

© 2022 Harlequin Ibérica, uma divisão da HarperCollins
Ibérica, S.A.
N.º 84 - dezembro 2022

© 2015 Sharon Kendrick
Tesouro escondido
Título original: The Ruthless Greek's Return
Publicado originalmente pela Harlequin Enterprises, Ltd.

© 2016 Sharon Kendrick
Dia e noite à sua disposição
Título original: The Billionaire's Defiant Acquisition
Publicado originalmente pela Harlequin Enterprises, Ltd.
Estes títulos foram publicados originalmente em português
em 2017

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em
vigor, incluindo os
de reprodução, total ou parcial. Esta edição foi publicada
com a autorização da
Harlequin Books, S.A.
Esta é uma obra de ficção. Nomes, caracteres, lugares e
situações são produto
da imaginação do autor ou são utilizados ficticiamente, e
qualquer semelhança
com pessoas, vivas ou mortas, estabelecimentos
comerciais, acontecimentos ou
situações são pura coincidência.

® Harlequin, Tiffany e logótipo Harlequin são marcas registadas pertencentes à Harlequin Enterprises Limited.

® e ™ são marcas registadas pela Harlequin Enterprises Limited e pelas suas filiais, utilizadas com licença. As marcas em que aparece ® estão registadas na Oficina Española de Patentes y Marcas e noutros países. Imagens da capa utilizadas com a permissão da Dreamstime.com.

ISBN: 978-84-1105-932-9

Sumário

Créditos
Sumário

Tesouro escondido

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Epílogo

Dia e noite à sua disposição

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8

Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Epílogo

Se gostou deste livro...

Sharon Kendrick

Tesouro escondido

Tiffany™

Capítulo 1

Alguma coisa estava diferente, sentiu Jessica assim que entrou no edifício. Um clima inconfundível de animação e expectativa, uma sensação de mudança. Sentiu um nó na garganta com sabor a medo. Porque ninguém gosta de mudanças. Apesar de serem a única coisa garantida na vida, ninguém gosta verdadeiramente de mudanças... E ela, definitivamente, fazia parte do grupo dos que odeiam mudanças na sua vida, não era?

Por fora, a sede da cadeia de joalharias de alto nível continuava a mesma. Sofás, velas perfumadas e lustres reluzentes. Cartazes de joias brilhantes colocadas displicentemente sobre veludo negro. Muitas imagens de mulheres a olharem sonhadoramente para anéis de noivado, acompanhadas pelos seus lindos noivos. Havia até um cartaz dela própria, inclinada de modo pensativo a uma muralha e a fitar o horizonte com um pesado relógio de platina no pulso. Jessica lançou um olhar breve ao cartaz. Qualquer um que olhasse para a cena pensaria que a mulher de camiseiro leve e cabelo brilhante preso num rabo-de-cavalo tinha uma vida tranquila e bem resolvida. Jessica sorriu com frieza. Quem dizia que a câmara nunca mentia, enganava-se redondamente.

Fitando as suas botas de couro claro que, por milagre, tinham sobrevivido à viagem da Cornualha sem ficarem sujas, encaminhou-se para a receção, onde estava a rececionista de blusa decotada. Jessica pestanejou várias vezes. Tinha a certeza de que sentia cheiro de limpador de móveis misturado com o aroma de gardénia das velas. Até o

enorme arranjo de rosas sobre a mesa de tampo de vidro parecia diferente, uma novidade.

- Olá, Suzy - cumprimentou Jessica, inclinando-se para cheirar uma das rosas e descobrindo que não havia fragrância nenhuma. - Tenho uma reunião às 15h.

Suzy olhou para o ecrã do computador e sorriu.

- Isso mesmo. É bom ver-te, Jessica.

- É bom estar aqui - retorquiu Jessica, embora não fosse *totalmente* verdade. A sua vida no campo ocupava-lhe muito tempo e só vinha a Londres quando necessário. Hoje parecia ser uma dessas ocasiões... Fora chamada através de um enigmático email que lhe provocara mais perguntas que respostas e a deixara um pouco confusa.

Por isso, abandonara as suas calças de ganga e pulôveres, e ali estava com roupas da cidade e o sorriso sereno que esperavam dela. Embora, por dentro, sofresse por Hannah ter partido... Mas, bom, em breve, aprenderia a viver com isso. Já lidara com coisas piores.

Limpendo gotas de chuva da capa, murmurou:

- Por acaso sabes o que está a acontecer? Por que fui chamada aqui de repente? Só devo começar a fazer o novo catálogo no início do verão.

Suzy olhou de um lado para o outro como se já tivesse visto muitos filmes de detetive.

- Na verdade, sei. - Pausa para causar impacto. - Temos um novo patrão.

Jessica continuou a sorrir.

- A sério? É a primeira vez que ouço isso.

- Oh, não poderias ter ouvido antes. Foi uma grande aquisição de controlo acionista... muito em surdina. O novo dono é grego. Muito grego. Um *playboy* - explicou Suzy em poucas palavras. - E *muito* perigoso.

Jessica sentiu o cabelo na nuca eriçar. Não deveria sentir-se abalada ao ouvir a palavra *grego*, porém sentiu-se. Não foi tão mau como antes, porém nunca conseguia reagir a uma menção da Grécia sem que o coração acelerasse. Era

como um cão com reflexos condicionados que salivava sempre que tocavam um sino. Um cão idiota que esperava ser alimentado, mas que apenas recebia uma tigela vazia. E era muito triste. Fitou Suzy e disse com displicência:

- A sério? Perigoso tipo fanfarrão?

Suzy abanou a cabeça com o seu cabelo ruivo.

- Tipo muito sensual e que sabe disso. - Uma luz brilhou sobre a secretária e ela premiu o botão com a unha pintada. - E vais descobrir agora mesmo.

Jessica ficou a remoer as palavras de Suzy enquanto subia de elevador até aos escritórios da cobertura. O novo patrão não teria efeito sobre ela... por mais *sexy* que fosse. Conhecera um homem que exalava sensualidade e dera-se mal. Olhou-se no espelho do elevador. Fora apenas um homem mas, ainda assim, queimara-a por inteiro. Coração e alma... Portanto, agora, ficava longe de homens *perigosos* e de todos os problemas que traziam.

O elevador parou e Jessica notou logo nas mudanças naquele andar também. Mais flores, e tudo estranhamente deserto e silencioso. Esperara ver um pequeno grupo de executivos para cumprimentar, mas até a assistente de sempre, com o seu olhar assustado, desaparecera. Olhou em volta. As portas para a sala dos executivos estavam abertas. Eram exatamente três horas. Deveria entrar e anunciar-se? Ou esperar ali até que alguém a visse? Estava parada, perante essa incerteza, quando uma voz com forte sotaque pareceu acariciar a sua pele como mel.

- Não fiques aí parada, Jess. Entra. Estava à tua espera.

De início, ela pensou que a sua mente estivesse a pregar-lhe uma partida. Disse a si mesma que todas as vozes do Mediterrâneo se pareciam e que não podia ser ele. Como reconhecer de imediato uma voz que não ouvia há anos?

Mas estava errada. *Errada, errada, errada.*

Entrou no escritório, seguindo a voz, parando no centro da enorme sala e, embora o seu cérebro estivesse confuso,

não havia como negar a identidade do homem por trás da secretária.

Era ele.

Loukas Sarantos... Parecendo um rei. Grande, sombrio e no comando absoluto. Um sorriso irónico curvava os seus lábios. As pernas compridas estavam estendidas sob a secretária e as mãos encontravam-se espalmadas no tampo como se enfatizasse que tudo ali lhe pertencia. Chocada, Jessica reparou no seu fato cinzento e caro, ficando ainda mais confusa. Porque Loukas sempre fora um excelente guarda-costas, porém usava roupas que não o destacavam na multidão. O que fazia *ali*, vestido daquele modo?

Fora um homem proibido para ela desde o início e era fácil descobrir porquê. Intimidava as pessoas com um simples olhar. Era diferente de todos os que ela já conhecera. Ele fazia-a desejar coisas em que nunca pensara antes... e, quando ele lhas dera, Jessica desejara ainda mais. Loukas representava sarilhos. Era a noite e ela era o dia. Disso estava certa.

A sala pareceu desfocar-se e depois ficar tão clara que lhe feria os olhos. Queria ficar fria à frente dele, queria que ele fosse apenas uma recordação antiga de outra vida.

Ele recostava-se numa cadeira de cabedal tão negro como o cabelo que lhe roçava o pescoço. E o seu meio-sorriso não tinha nenhum traço de humor... Era gelado e atingia-a como um vento de inverno. Jessica pensou que fosse desmaiar e, em parte, achou que seria uma boa solução. Porque, se caísse no chão, não obteria uma desculpa para ir-se logo embora? Não o forçaria a pedir ajuda, acabando com a privacidade entre os dois? Entretanto, afastou esse pensamento, escondendo as emoções, e olhou em volta fingindo uma curiosidade distraída.

- Onde está a assistente que, normalmente, está aqui?

Ele pareceu levemente irritado e debruçou-se para a frente.

- Oito anos - murmurou. - Oito longos anos desde que nos vimos... e tudo o que me perguntas é sobre uma funcionária?

A confiança dele e a sua aparência enervaram-na: o homem rústico de antigamente desaparecera... assim como as calças de ganga velhas e o casaco de cabedal. Porém, mesmo com o seu exclusivo fato, ainda exalava uma sensualidade que não conseguia disfarçar. Seria por isso que a dor quase esquecida voltava a importuná-la? E talvez fosse por isso também que começava a recordar o calor dos seus lábios sobre os dela e as mãos impacientes a erguer a sua saia de jogar ténis e...

- O que fazes aqui? - perguntou, nervosa, receando que ele percebesse a sua agitação.

- Por que não tiras o casaco e te sentas, Jess? - sugeriu ele com voz aveludada. - Estás pálida.

Ela queria responder que ficaria em pé, mas estava tão chocada que perdera o equilíbrio. Talvez desmaiar não fosse boa ideia, afinal. Ficaria na horizontal... e Loukas inclinar-se-ia sobre ela. Como se desejasse beijá-la... quando na realidade, agora, fitava-a como se ela fosse um inseto que rastejara de trás de uma pedra.

Deixou-se cair na cadeira que ele indicara, a sua mala deslizou para o chão, e declarou:

- Que... surpresa!

- Acredito... - Os olhos dele brilharam. - Diz-me... como te sentiste ao entrar aqui e veres-me?

Ela ergueu os ombros sem saber o que responder e acabou por dizer:

- Suponho que deve haver uma... explicação?

- Explicação para quê? Sê mais clara.

- Para estares aí sentado comportando-te como...

De novo o meio-sorriso.

- Como se fosse o dono do sítio?

Ela engoliu em seco face à sua arrogância.

- Sim, isso mesmo.

- Porque sou o dono - retorquiu ele com impaciência. - Comprei a empresa, Jess... Pensei que fosse óbvio. Agora possuo todas as lojas da Lulu em cidades, aeroportos e navios de cruzeiros por todo o mundo.

O choque voltou a dominá-la. Disse a si mesma para ficar calma. Fora treinada na arte de permanecer focada.

Disse com forçada tranquilidade:

- Não sabia...

- Que eu era tão rico?

- Bom, isso também, é claro. - Manter o sorriso estava a ser um sacrifício. - Ou que te interessavas por joias e relógios.

Loukas cruzou os dedos e fitou os olhos de Jessica, que eram cor de água-marinha. Como sempre, nem um fio do seu cabelo louro estava fora de lugar e ele recordou que, mesmo depois do ato sexual mais extenuante, o seu cabelo caía como uma cortina brilhante e arrumada. Fitou os lábios cor-de-rosa. Jessica Cartwright. A mulher que nunca conseguira esquecer.

Respirou fundo e passeou o olhar sobre o seu corpo... pois tinha esse direito, como faria com qualquer objeto bonito que tivesse comprado.

O seu estilo continuava clássico e sereno. Um corpo bem definido que revelava a atleta. Jessica nunca gostara de roupas provocantes ou de maquilhagem pesada... A sua aparência sempre fora natural. E ele sentira-se imediatamente atraído sem saber porquê. Observou a blusa branca, que realçava os seios pequenos, e os brincos de pérolas nas orelhas. O rabo-de-cavalo acentuava-lhe as maçãs do rosto. Como ela parecia distante e intocável. Mas era mentira. Porque por trás da imagem de dama de gelo havia uma mulher desfrutável e cínica como qualquer outra. Alguém que colhera o que quisera dele e depois o abandonara... ofegante como um peixe fora da água.

- Há muitas coisas que ignoras a meu respeito - disse ele, secamente. *E muitas coisas que ela iria descobrir.*

- Não compreendo... - Ela arregalou os olhos. - Da última vez que te vi, eras um guarda-costas. Trabalhavas para um milionário russo. - Jessica franziu a testa tentando lembrar-se. - Dimitri Makarov. Era esse o nome dele, não?

- *Neh...* Sim. Era esse o nome - concordou Loukas. - E eu era o sujeito destemido com uma arma dentro do casaco, uma montanha de músculos que rachava madeira de um golpe só. - Lembrou-se de como ela deslizava os dedos pelos seus músculos. - Porém, certo dia, resolvi usar o cérebro em vez dos bíceps. Percebi que uma profissão dedicada a proteger os outros seria breve e que precisava de pensar no futuro. Além disso, algumas mulheres consideram os homens musculosos uns trogloditas... não é, Jess?

Ela enrijeceu, apertando as mãos, e Loukas ficou satisfeito, porque desejava vê-la reagir. Assistir à sua calma a derreter.

- Sabes muito bem que eu nunca disse isso - retorquiu Jessica.

- É verdade, mas o teu pai disse e limitaste-te a ficar parada e muda. Foste cúmplice do seu silêncio. A princesinha a concordar com o papá. Posso lembrar-te de outras coisas que ele disse?

- Não! - Ela levou a mão ao pescoço como se estivesse a sufocar.

- O teu pai chamou-me bandido. Que eu iria arrastar-te para o esgoto de onde tinha vindo se ficasses comigo. Lembras-te, Jess?

Ela abanou a cabeça, murmurando:

- Por que... estamos sentados aqui a falar do passado? - Já não parecia tão calma. - Namorei contigo quando era adolescente e, sim, o meu pai não gostou quando descobriu que éramos...

- Amantes - completou ele com voz suave.

Jessica engoliu em seco.

- Amantes - repetiu como se lhe doesse. - Mas tudo aconteceu há muito tempo e já não tem importância. Eu... segui em frente e espero que tu também.

Loukas teria rido se não sentisse tanta raiva. Ela humilhara-o como nenhuma mulher fizera. Pisara os seus sonhos tolos... e achava que não tinha importância? Bom, ia mostrar-lhe que quando se traía alguém, pagava-se por isso.

Pegou numa caneta de ouro e rolou-a entre os dedos sem deixar de fixar Jessica.

- Talvez tenhas razão - disse. - Não devemos focar-nos no passado, mas no presente. E, é claro, no futuro. Mais especificamente... no teu futuro.

Viu como ela ficava novamente tensa. Teria adivinhado o que viria a seguir? Por certo, percebia que um homem na sua posição atual poderia romper o contrato com ela sem grandes consequências para a empresa.

- O que tem o meu futuro? - perguntou Jessica na defensiva, vendo-o rodar a caneta para o outro lado.

- Trabalhas para a empresa há... quanto tempo, Jess?

- Tenho a certeza que sabes.

- Sim, sei. O teu contrato está aqui à minha frente. Entraste para a Lulu logo depois de pões fim à tua carreira de tenista, não foi?

Jessica teve medo de concordar. Não queria fragilizar-se à frente de Loukas. Pôr fim à carreira de tenista? Ele referia-o como se fosse algo sem importância, como se o desporto que amava desde criança não tivesse sido arrancado da sua vida, deixando um vazio. E logo a seguir a terem terminado o namoro. Fora um duplo golpe difícil de superar. Entretanto, precisara de superar, senão afundaria, e precisava de tomar conta de Hannah. Mas agora estava também sem a companhia de Hannah.

- Isso mesmo - murmurou.

- Então por que não me contas como conseguiste o trabalho, facto que surpreendeu muita gente do setor, já

que nunca foste modelo? - Loukas arqueou as sobancelhas. - Dormiste com o patrão?

- Não sejas boçal - retorquiu ela sem pensar. - Ele tinha 60 anos.

- Senão fosse isso, ter-te-ias sentido tentada? - Ele voltou a recostar-se, satisfeito por tê-la tirado do sério. - Sei por experiência própria que as mulheres desportistas têm um apetite sexual voraz. Particularmente tu, Jessica, eras espetacular na cama. E fora da cama. Não conseguias saciar-te comigo, não era?

Jessica forçou-se a não cair na armadilha, embora fosse verdade. Loukas estava a brincar ao gato e ao rato com ela, antes de dominá-la. Mas, de momento, continuaria a fazer o seu jogo. Que outra opção teria, já que ele detinha o poder? Sair a correr não adiantaria... Não se tratava apenas de sobrevivência, mas de orgulho.

Podia ter conseguido o emprego de modelo na Lulu por pura sorte, mas crescera na nova e inesperada carreira que o destino lhe dera para compensar os seus sonhos destruídos. Tinha orgulho no que conseguira e não iria mandar tudo fora só porque estava à frente do homem que nunca esquecera.

- Queres uma resposta? Ou pretendes ficar aí a insultar-me?

Ele fez menção de sorrir, mas murmurou:

- Continua.

Jessica respirou fundo como quando ia começar um jogo de ténis.

- Sabes que rompi um ligamento e que isso acabou com a minha carreira?

Ele anuiu com um gesto de cabeça frio e Jessica pensou se saberia também da morte do seu pai.

- Ouvi dizer que te retiraste na véspera de um campeonato importante - esclareceu ele. - E que esperavas vencer, apesar da tenra idade.

- É verdade - murmurou Jessica, sem esconder a emoção. Não importava dizer a si mesma que outras pessoas enfrentavam reveses muito piores... Privar-se da sua carreira ainda a magoava. Pensou em como suara pela sua carreira e nos amigos e relações que perdera pelo caminho.

Lembrou-se do início dos seus dias como tenista e em como o seu pai insistira até ela não aguentar mais. Os infundáveis sacrifícios e o sentimento de que jamais seria suficientemente boa. E tudo terminara com o ligamento roto enquanto corria atrás de uma bola que nunca alcançaria.

Engoliu em seco.

- Os jornais publicaram a minha foto a deixar a conferência de imprensa e a sair do hospital.

Tornara-se uma foto emblemática que corra todos os jornais. O seu rosto pálido e contraído. A sua trança loura que fora a sua marca registrada, caída sobre o ombro frágil onde as esperanças desportistas do país tinham outrora repousado.

- E?

A pergunta breve fê-la voltar ao momento presente e fitar o seu rosto moreno. Desejou tocar os seus traços fortes. Será que Loukas conseguiria apagar com um beijo todo o seu sofrimento? Viu que ele lhe lia os pensamentos. Fora um erro. Desde criança, ela aprendera a não mostrar fraqueza perante ninguém... Especialmente com Loukas. Porque ele explorava as fraquezas alheias.

- Os diretores da Lulu repararam que eu usava um relógio de plástico na foto - continuou. - Acontece que a empresa estava a lançar um novo relógio desportivo, direcionado a adolescentes, e pensou que eu tinha a imagem ideal para a campanha publicitária.

- Porém, tu não és nenhuma grande beleza.

Ela fixou-o, determinada a não demonstrar a sua mágoa, porém não podia culpá-lo por dizer a verdade, podia?

- Sei disso, mas sou fotogénica. Tenho as maçãs do rosto elevadas e os olhos bem separados, o que agrada à câmara... Pelo menos foi o que o fotógrafo me disse. Fico melhor em fotografia do que pessoalmente. Por isso contrataram-me. Creio que contaram com a publicidade por causa do final da minha carreira de tenista e a campanha foi um sucesso. - Fez uma pausa e entristeceu. - Depois, quando o meu pai e a minha madrasta morreram na avalanche, acho que a empresa ficou com pena de mim... e, é claro, houve mais publicidade, o que era bom para a marca.

- Lamento pelo teu pai e pela tua madrasta, mas essas coisas acontecem.

- Sem dúvida. - Jessica ficou na defensiva. - Porém, a Lulu não me manteria na folha de pagamentos todos estes anos se eu não ajudasse a vender relógios, por isso continuam a renovar o meu contrato.

- Mas já não és uma adolescente e já não representas tão bem esse nicho de mercado - murmurou ele.

Jessica sentiu uma pontada de alarme. Procurou esquecer que tinham sido amantes e que a relação terminara tão mal. Teria de tratá-lo como qualquer executivo... Homem ou mulher. Ser gentil. Ele era o seu patrocinador. *Usa o teu charme.*

- Tenho 26 anos, Loukas. Não estou velha. - Esforçou-se para sorrir o tipo de sorriso que uma rapariga lança para o mecânico quando o seu carro avaria no meio da estrada. - Mesmo nesta época de obsessão pela juventude.

Percebeu que ele desaprovava a técnica de usar charme. Jessica perguntou-se se estaria a ser manipuladora, mas não se importou, porque estava a lutar pelo seu emprego, e por Hannah também.

- Acho que não me percebeste, Jess.

Então ela compreendeu por que recebera o breve email a convocá-la para comparecer nos escritórios da empresa. Naturalmente, Loukas estava com o seu contrato sobre a

secretária. Era agora o dono da empresa e podia fazer o que bem quisesse. Ele ia comunicar-lhe que o seu contrato não seria renovado. E o que faria ela então? Uma ex-tenista sem qualificações profissionais noutras áreas?

Pensou em Hannah e nas mensalidades da faculdade, na casinha que comprara após pagar todas as dívidas do pai. A casa que se tornara o seu único porto seguro. E em todas as dificuldades e sofrimentos pelo caminho, até chegar a romper as barreiras e ter um relacionamento carinhoso com a sua meia-irmã.

Uma garra de gelo percorreu a sua espinha dorsal e esperou que Loukas não notasse o seu tremor... mesmo que tivesse sido treinado para notar tudo nas pessoas. Especialmente as fraquezas.

- E como posso compreender se ficas aí sentado com esse olhar enigmático desde que entrei?

- Então serei mais objetivo. - Ele apoiou um dedo sobre o documento. - Se desejas a renovação do teu contrato, tens de mudar de atitude. Pode começar por ser mais gentil com o teu patrão.

- Ora! Tu é que me tens hostilizado desde que entrei aqui... e ainda não disseste nada. - Jessica fez uma pausa e perguntou a seguir. - O que pretendes fazer?

Loukas rodou a cadeira giratória e fixou o céu londrino. O cenário reforçava o caminho que ele percorrera e até onde chegara. A roda-gigante London Eye junto ao rio. Os arranha-céus. Quem pensaria que o rapaz que mendigara comida nas traseiras dos restaurantes acabaria sentado ali e com tanto dinheiro?

Fora a sua enorme ambição que o fizera sair da pobreza e do desespero da sua infância. Construíra uma vida baseada na amargura e na traição. E conseguira. Fizera fortuna a trabalhar como guarda-costas de oligarcas e bilionários, estudando a fortuna deles. Imaginara como seria perder um milhão de dólares no casino sem lamentar.

Entretanto, descobrira que sentira mais satisfação com as migalhas dos restaurantes na infância. Porque era esse o problema com o dinheiro. A felicidade que supostamente trazia era um mito. Nada trazia, a não ser problemas e expectativas. E fazia as pessoas ajoelharem-se aos seus pés com uma falsidade que o enojava.

Mesmo pobre, nunca tivera dificuldade em encontrar mulheres, porém sempre se perguntara se faria diferença quando fosse rico. Lembrou-se com amargura da quantidade de mulheres que se ofereciam, desde que ficara bilionário, com propostas do tipo: gostas de assistir? Queres sexo a três? A quatro? Bastava pedir e Loukas experimentava tudo. Tentaria qualquer coisa para acabar com o vazio interior, mas fora em vão.

Tivera casos com raparigas «siliconadas» de rostos lindos e vazios. Modelos e princesas caíam aos seus pés. Ofereciam-lhe tantas coisas para atraí-lo, porém ele parecia um rapaz à solta numa confeitaria que, após empanturrar-se de doces, estava enfasiado.

E concluía que não poderia avançar sem reparar primeiro no que estava errado na sua vida. A sua mãe morrera. Encontrara o irmão. Fechou os olhos lembrando-se dessa história e sentiu uma dor no coração. Agora só faltava resolver os seus problemas com Jessica Cartwright.

Apertou os lábios. Ela era um fio desatado na sua vida que teria muito prazer em atar.

Girou a cadeira novamente. Ela continuava sentada, tentando esconder a ansiedade, e ele permitiu-se um momento de puro prazer sádico. Não seria humano se não sentisse satisfação ao ver como a situação mudara. Como a tenista prodígio que mantivera o seu namoro escondido como um segredo culposos... *enquanto ele satisfazia os seus desejos sexuais...* esperava agora por uma resposta que decidiria o seu futuro.

O que estaria disposta a fazer para manter o contrato? Se ele mandasse que ela gatinhasse por baixo da secretária,

lhe abrisse o fecho das calças e lhe desse prazer... ela obedeceria? Sentiu-se excitado com a ideia. Não. Não queria que Jess agisse como uma prostituta.

O que queria... *na verdade...* era que fosse dócil e generosa. Queria vê-la sob o seu corpo, de preferência nua. Ouvi-la gemer de prazer enquanto a penetrava. Satisfazer a sua fome até que ela se tornasse dependente dele.

E então ir-se-ia embora como ela fizera.

Viraria a mesa.

Os dois ´ estariam empatados.

Fitou os seus olhos cor de água-marinha.

- Vais ter de mudar - declarou.

Capítulo 2

O coração de Jessica disparou quando olhou para Loukas, que parecia simbolizar tudo o que era sombrio... e poderoso. Como se mantivesse o seu futuro na palma da mão e fosse esmagá-lo.

Ele despiu o casaco e colocou-o nas costas da sua cadeira. Parecia... intimidador. Porém, quando começou a enrolar as mangas da camisa, lembrava o Loukas de outros tempos. *Sexy*, suave e muito atraente. De repente, Jessica teve de conter a ansiedade ao perguntar:

- O que queres dizer... Tenho de mudar? Exatamente mudar o quê?

O sorriso dele não chegou aos seus olhos. Ela percebeu que ele estava a divertir-se com a situação.

- Tudo - respondeu ele. - Mas principalmente a tua imagem.

Uniu as pontas dos dedos e isso fê-la lembrar-se de um diretor que chamara uma aluna rebelde ao seu gabinete para dar-lhe um sermão.

- Não posso acreditar como ninguém observou a tua campanha publicitária com atenção - prosseguiu ele. - Ou como permitiram que continuasse. - Os olhos negros brilhavam. - Apenas uma variação da mesma coisa... ano após ano. A agência de publicidade que a empresa usava tornara-se muito acomodada, por isso a primeira coisa que fiz ao assumir foi dispensá-la.

- Dispensaste a agência? - murmurou Jessica com pesar, pois gostava do fotógrafo desta. Via-o apenas uma vez por ano, quando produziam o catálogo da Lulu, mas sentia-se confortável.

- Os lucros têm diminuído nos últimos dois anos - continuou ele, implacavelmente. - O que não é necessariamente mau... porque consegui comprar a empresa por um valor excelente. No entanto, significa que, de agora em diante, as coisas irão mudar.

Jessica forçou-se a permanecer calma. Era como jogar ténis com um opositor forte... Não se recomendava ficar na defensiva e permitir que o outro dominasse o jogo. Pelo contrário, era preciso contra-atacar.

- É a tua maneira de dizeres-me que estás a dispensar-me?

Ele riu discretamente.

- Ora, Jess... Se quisesse despedir-te, já o saberias por esta altura. Para começar, não estaríamos a ter esta conversa, porque seria uma perda de tempo para mim e o meu tempo é demasiado precioso. Estás a perceber?

Sim, ela percebia. Refletiu como ele estava impenetrável. Pelo modo como se comportava agora, ninguém diria que já tinham sido amantes. Ela conhecera a sua rudeza antes... Essa característica fora essencial para guarda-costas de um dos russos mais ricos. Mas, ao lado dela, Loukas fora sempre divertido e brincalhão... Talvez como um leão junto do tratador que o criara. Assim fora até que o caso terminara e ele agira como se Jessica tivesse morrido.

Seria por isso que, agora, agia assim... como represália por ela ter recusado a sua proposta de casamento, mesmo que, na altura, fosse a única coisa que ela pudesse fazer?

Não podia permitir que ele a intimidasse, porque Loukas era um grande predador... Descobria a fraqueza do outro e partia para o ataque mortal. Fora para isso que o tinham treinado. Ela juntou as mãos e disse:

- Então por que estamos a ter esta conversa?

- Porque tenho a reputação de salvar empresas decadentes. E é o que pretendo fazer com esta.

- Como?

Ele fitou-a de modo calculista, como um carnicheiro a avaliar o peso de uma peça de carne.

- Já não és uma adolescente, Jess - murmurou. - Assim como também não o são as raparigas que, nas primeiras campanhas, compraram o relógio. Também já não és uma estrela do ténis... És o que, no mundo dos negócios, se chama de ex-celebridade. E não adianta olhares-me assim. Estou simplesmente a ser realista. Foste escolhida por seres quem eras... Um talento brilhante que vira os seus sonhos destruídos. Eras a heroína trágica. A desportista louca que continuava a sorrir no infortúnio. As raparigas queriam ser iguais a ti.

- Porém, já não querem? - murmurou ela.

- Acho que não. Estás a seguir uma estrada que chegou ao fim. O mundo continuou, mas tu continuaste a mesma. As mesmas fotos de rabo-de-cavalo, brincos de pérolas, calças Capri e blusas bem comportadas. - Ele sorriu com calma. - Fico entediado só de pensar nisso.

Magoava ouvi-lo falar assim. Ver a sua vida condensada numa historinha triste que o deixava «entediado». Jessica tentou disfarçar.

- E o que pretendes fazer a esse respeito?

- Vou dar-te a oportunidade de reviveres a tua carreira... e aumentares as vendas da Lulu.

Jessica desejou ter tirado a capa de chuva, pois começava a suar sob o seu olhar escaldante. Tentou esquecer que aquele era Loukas e imaginou que estava à frente do antigo CEO que costumava pedir-lhe dicas sobre ténis para a sua filha mais nova.

- Como? - repetiu.

O ar relaxado dele parecia zombar da tensão que a dominava.

- Criando-te uma nova imagem... que reflita a mulher que és hoje e não a menina que foste. Vamos transformar-te. Novo penteado. Novas roupas. Faremos a transformação da Cinderela e depois vamos apresentá-la ao público. A

namoradinha do país agora amadurecida. Imagina a publicidade que irá gerar.

Ela remexeu-se na cadeira.

- Falas como se eu fosse uma mercadoria, Loukas.

Ele lançou uma gargalhada.

- Mas é isso mesmo. Por que pensarias outra coisa? Vendes a tua imagem para promoveres um produto... Logo, é óbvio que és uma mercadoria. Acontece apenas que és uma mercadoria a chegar ao prazo final de validade... A não ser que estejas preparada para te reinventares.

Ela encontrou os seus olhos brilhantes, mas duros, e sentiu-se muito triste. Porque apesar do fim do romance, uma parte sua ainda o via com... Com o quê? Afeto?

Não. Afeto era pouco para aquilo que sentira por Loukas Sarantos. Ela amara-o, apesar de saber que não serviam um para o outro. Amara-o mais do que lhe revelara porque fora educada para esconder os seus sentimentos. O modo como se tinham separado arrasara-a e, às vezes, ainda se lembrava dele com dor no coração e desejo no corpo. Que pessoa não ficava de vez em quando deitada na cama a imaginar como a sua vida teria sido se tivesse tomado outro rumo?

Porém, agora, Loukas deixava-a furiosa, frustrada e a ponto de ter um ataque de nervos. Queria esmurrá-lo e, ao mesmo tempo, beijá-lo. E essa era a parte mais vergonhosa... Ainda se sentia fisicamente atraída por ele. Desejava receber um dos seus beijos quentes. Sentir-se derreter. Voltar a sentir a dor aguda quando ele a possuía pela primeira vez fazendo-a esquecer o mundo à volta.

Fitou os seus olhos gozões e disse para si mesma que o seu desejo agora era irrelevante. Pior ainda, era perigoso porque a deixava descontrolada e ansiosa por algo proibido. Nada de bom sairia de uma associação entre eles. Loukas queria mudá-la. Transformá-la em alguém que não era. E sempre mantendo-a consciente sobre as suas falhas enquanto ele recebia os louros do sucesso.

Era isso que ela queria?

- Por que estás a agir assim, Loukas?

- Porque posso. Que outro motivo haveria?

E, de repente, ela viu o Loukas do passado. Que podia ficar imóvel como uma rocha. O mal-estar dominou-a enquanto se levantava.

- Não vai dar certo. Não me imagino a ter um relacionamento de trabalho contigo, Loukas. Sinto muito.

- Deves sentir mesmo. - A voz dele era suave. - Farei os meus advogados examinarem muito bem o teu contrato. Se recusares este trabalho, não terás nenhuma compensação. Sairás daqui de mãos vazias. Já pensaste nisso?

Jessica pensou em Hannah, feliz como mochileira na Tailândia. Hannah, que superara todas as expectativas, conseguira entrar na Universidade de Cambridge. A sua meia-irmã do outro lado do mundo que, felizmente, ignorava o que estava a acontecer em casa. O que diria se soubesse que a sua segurança para o futuro estava prestes a desaparecer por causa de um homem com coração de pedra?

Jessica inclinou-se para pegar na mala e prometeu pensar em alguma solução. Havia oportunidades de trabalho na sua terra natal, Cornualha... Talvez não muitas, mas ela procuraria. Poderia cozinhar, limpar ou até trabalhar numa loja. Os seus bordados estavam a vender-se bem e o artesanato estava a tornar-se muito popular. Qualquer coisa seria melhor do que ficar ali a sufocar a cada segundo, na mesma sala onde o homem que amara parecia estar a divertir-se ao vê-la encolher-se de preocupação.

Ela apertou as asas da mala.

- Seria melhor tentares mudar a tua própria imagem e não a minha - disse com calma. - Essa tua atitude machista está ultrapassada.

- Achas mesmo? - Ele recostou-se na cadeira, semicerrando os olhos. - Sempre achei muito eficiente.

Especialmente com as mulheres. A maioria excita-se com um homem das cavernas. Como tu já provaste.

Começou a fazer pequenos círculos sobre o contrato com a ponta do dedo. Costumava tocar-lhe a pele daquele modo. Acariciava o seu corpo de maneira suave e experiente. Jessica nunca conseguira resistir e supunha que nenhuma mulher poderia resistir a Loukas Sarantos.

De súbito, ele ergueu os olhos e sorriu... Um sorriso cruel e frio... como se soubesse o que se passava na cabeça dela.

- Sim - murmurou -, ainda te desejo, Jess. Não imaginava quanto até rever-te hoje. E fica a saber que, atualmente, consigo tudo o que quero. Portanto, vou dar-te tempo para reconsiderares a decisão, mas aviso-te que a minha paciência não é infinita. E não esperarei por muito tempo.

- Espera sentado - retorquiu ela, encarando-o com ar de desafio que durou apenas até sair do escritório e rumar ao elevador.

Loukas não a seguiu. Será que ela pensara que a seguiria? Como teria feito anos atrás? *Sim, ela pensara nisso.* E não estaria ainda a desejar esse comportamento? Claro que sim. Que mulher permanecia imune a tanto poder sob o novo verniz de elegância e luxo que a riqueza lhe dera?

Ao sair do edifício, Jessica percebeu que Suzy tinha razão. Loukas era perigoso e o modo como a fazia sentir-se era ainda pior. Era melhor ir-se embora agora e deixá-lo no passado, que era o seu lugar.

Caminhando entre a multidão, foi apanhar o comboio para a Cornualha em cima da hora, porém a viagem, em geral agradável, desta vez foi triste. O anoitecer de janeiro era frio e a chuva fustigava as janelas do vagão, parecendo chorar por ela.

Jessica encostou a cabeça no banco, refletindo se fora louca por recusar um trabalho que, durante tanto tempo, representara a sua segurança. Entretanto, seria mais louca

ainda caso se deixasse envolver numa situação controlada por Loukas.

O seu amor por ele podia ter-se transformado numa mistura de raiva e frustração... Porém, não era imune à sua atração física. Ainda o desejava e isso deixava-a frustrada. E seria para surpreender? Porque ela não tivera mais ninguém depois dele. Nenhum amante em oito longos anos. Loukas fora o seu primeiro e único homem. Não era ridículo? E fora de moda? Ele acusara-a de ser uma gata no cio, mas não conhecia a verdade.

Porque ninguém a fizera sentir como ele. Tentara ter outros namorados, porém permanecera fria. Olhou pela janela do comboio que se aproximava da estação de Bodmin. Os outros homens deixavam-na indiferente, enquanto o seu amante grego a fizera chegar ao céu.

Uma hora depois, estava em casa, mas a visão do lar à frente do oceano Atlântico, e que normalmente a fazia sentir-se num santuário, nessa noite, não a animava. As gotas de chuva atingiram-na como setas quando desceu do táxi. O rumor das ondas, pela primeira vez, não lhe agradou. Nessa noite, era um rumor triste e pleno de presságios.

E, naturalmente, a casa estava deserta. A sua meia-irmã estava longe. Jessica ouviu o som do silêncio. Sentia falta de Hannah. Quem diria? Sem dúvida não fora uma época feliz quando o seu pai abandonara a sua mãe para se casar com a amante de muitos anos já grávida de Hannah.

Jessica fora muito magoada pelo divórcio amargo dos pais e a notícia de que teria uma madrasta e uma irmã tinham-na deixado infeliz e cheia de ciúmes. Houvera muita tensão na «nova» família, mas tinham sobrevivido... mesmo quando a mãe de Jessica morrera em seguida e os habitantes do vilarejo diziam que fora por causa do coração partido.

Jessica tentara dar-se bem com a madrasta e melhorar o seu relacionamento com o pai perfeccionista. Até ao terrível